

ARTIGO ORIGINAL

URGÊNCIA EM OTORRINOLARINGOLOGIA: UM ESTUDO DE 3000 DOENTES

EMERGENCY WORKLOAD IN OTORHINOLARYNGOLOGY: A STUDY OF 3000 PATIENTS

Sandra Alves *, Nuno Lima *, Pedro Oliveira **, Artur Condé ***, Agostinho Silva ****

RESUMO:

O recurso ao Serviço de Urgência por patologias do foro otorrinolaringológico constitui uma realidade frequente, representando uma percentagem importante da actividade assistencial em ORL.

Com o objectivo de caracterizar o perfil dos doentes observados no sector de Otorrinolaringologia do Serviço de Urgência do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, os autores efectuaram uma análise epidemiológica de 3000 utentes.

PALAVRAS-CHAVE: Urgência; ORL

SUMMARY:

The access to the Emergency Department due to ENT diseases constitutes a common reality, representing a significant part of the workload in Otolaryngology.

In order to establish the profile of the patients that present to the ENT Emergency Department of the Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, the authors carried out an epidemiological analysis of 3000 patients.

KEY WORDS: Emergency; workload; otolaryngology

Sandra Alves

Serviço ORL, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia
Rua Conceição Fernandes
4434-502 Vila Nova de Gaia
Telef.: 22 7865100 Extensão 1280 ou 1433
E-mail: sandraalves@mail.pt

INTRODUÇÃO

O Serviço de Urgência constitui um sector fundamental da actividade hospitalar e contribui, do ponto de vista individual, para uma boa parte da formação e experiência de cada médico.

Nos últimos anos, tem-se assistido a um aumento global da afluência ao Serviço de Urgência, incluindo à Otorrinolaringologia, o que acarreta, principalmente nos meses mais frios, uma importante sobrecarga no atendi-

mento com consequente aumento dos períodos de espera.

Apesar de todos os esforços despendidos, depara-se com a sobrelotação de um recurso que deveria estar idealmente reservado para situações verdadeiramente urgentes ou emergentes.

O objectivo do presente estudo consiste na caracterização epidemiológica e clínica dos utentes observados no Serviço de Urgência pelos médicos do Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia.

* Interno Complementar de O.R.L. do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia
** Assistente Eventual de O.R.L. do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia
**** Chefe de Serviço de O.R.L. do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia
***** Director do Serviço de O.R.L. do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia

MÉTODOS

O Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia constitui um Hospital Central de grau II, dispondo de um Serviço de Urgência aberto 24 horas por dia e um afluxo médio diário de cerca de 500 doentes.

A Urgência de Otorrinolaringologia funciona diariamente com presença física de dois elementos das 8:30 às 00:30 horas e em regime de prevenção de um elemento após as 00:30 horas.

Para além de doentes provenientes do Concelho de Vila Nova de Gaia, com uma população residente de 288 mil habitantes², são abrangidos também os Concelhos de Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Espinho, Esmoriz, Arouca, Castelo de Paiva e Ovar após as 20:00 h nos dias úteis e durante todo o dia aos fins-de-semana e feriados.

O estudo realizado foi do tipo retrospectivo, tendo por base a revisão dos registos diários efectuados em papel impresso pelos Médicos do Serviço. Foram excluídos todos os dados ilegíveis ou incompletos, pelo que se assume que os resultados obtidos são inferiores aos reais.

Foram analisados dois grupos, de 1500 registos cada, correspondentes aos anos de 1999 e 2004 durante os meses de Abril, Maio e Junho. As variáveis estudadas consistiram em idade, sexo, proveniência, dia da semana, diagnóstico e destino final.

RESULTADOS

O total de doentes observados por Otorrinolaringologia correspondeu a uma média de 7,2% de todos os doentes que recorreram, diariamente, ao Serviço de Urgência nos dias estudados.

Em relação à distribuição por género, constatou-se um discreto predomínio feminino (n=1568, 52%), sem significado estatístico.

A variação etária obtida foi de 8 dias a 94 anos, com uma média de 34 anos de idade. De realçar que 20,2% (n=607) dos doentes tinham idade inferior a 5 anos, constituindo o grupo etário predominante, e um terço menos de 20 anos. A distribuição é representada por uma curva regular (figura 1).

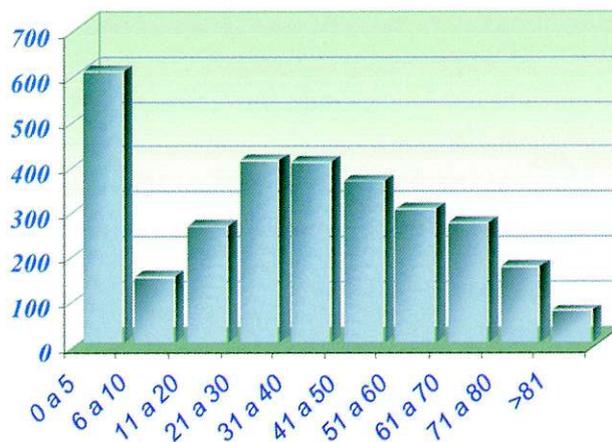


FIGURA 1.

Em relação ao dia da semana, contrariando as expectativas, a disposição foi bastante homogênea, notando-se no entanto uma maior afluência às segundas-feiras e menor ao Domingo.

A maioria dos doentes (n=2760, 92%) foi proveniente dos sectores de Triagem e Pediatria (figura 2). Os cuidados de saúde primários foram responsáveis por apenas 1,4% dos doentes (n=42).

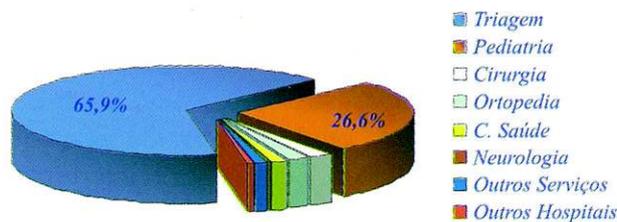


FIGURA 2.

Analisando os resultados pelas diversas áreas da Otorrinolaringologia, verificou-se que

as patologias mais comuns foram as do foro otológico (n=1104, 38,6%) e que em 16,7% (n=501) não foram detectadas anomalias ao exame ORL (figura 3).

Não foram observadas variações significativas entre os grupos de 1999 e de 2004 no que diz respeito a este parâmetro, excepto nas patologias laríngeas, em que se constatou um acréscimo da ordem dos 81%.

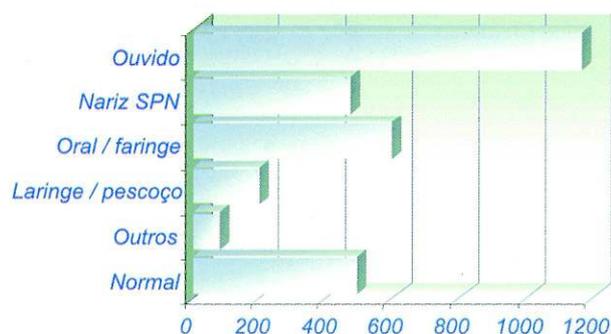


FIGURA 3.

Em relação à variação das patologias com o género (figura 4), verificou-se um predomínio no sexo feminino da patologia inflamatória da orofaringe e das queixas vertiginosas, ao passo que no sexo masculino foram predominantes epistáxis, cerúmen impactado e traumatismos.

A otite média aguda foi a patologia mais comum em ambos os sexos dada a importância relativa da população pediátrica em ambos os sexos (n=284, 9,5%).

Especificando os resultados por áreas da Otorrinolaringologia, ao nível do **ouvido** as patologias mais habituais, para além da otite média aguda, consistiram em rolhão de cerúmen, vertigem/desequilíbrio, otite média crónica agudizada e otite externa (figura 5).

Não foram significativas as diferenças entre os dois grupos estudados.

Em relação à variação etária destas patologias, confirmou-se a importância da otite média aguda e da otopatia sero-mucosa nas crianças, bem como o predomínio das otites médias

SEXO FEMININO	
Otite média aguda	139
Faringite/amigdalite	136
Corpo estranho	117
Vertigem/tonturas	105
Epistáxis	90
SEXO MASCULINO	
Otite média aguda	145
Impactação de cerúmen	109
Epistáxis	103
Corpo estranho	98
Traumatismo nasal	90

FIGURA 4.

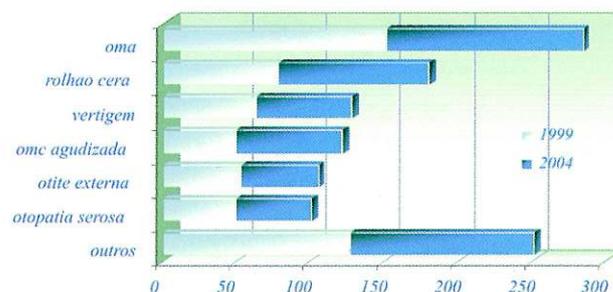


FIGURA 5.

crónicas agudizadas e das queixas vertiginosas na idade adulta (estas últimas sobretudo após a quarta década de vida) (figura 6).

Quanto ao **nariz e seios peri-nasais**, foram mais comuns epistáxis, traumatismo/fractura dos ossos próprios do nariz e rinite/rinosinusite (figura 7), sendo de registar ao nível da patologia infecciosa/inflamatória naso-sinusal uma diminuição relativa de cerca de 28% entre os grupos de 1999 e de 2004 (apesar do aumento progressivo de alergénios ambientais).

Do ponto de vista da variação etária, verificou-se que os traumatismos apresentaram um pico por volta dos 30 anos, as rinites/rino-

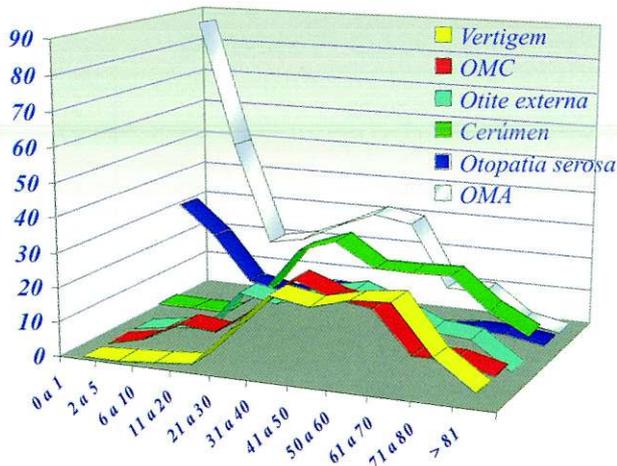


FIGURA 6.

A patologia infecciosa/inflamatória foi preponderante ao nível da **cavidade oral e orofaringe**, logo seguida da suspeita, confirmada ou não, de corpos estranhos (figura 9).

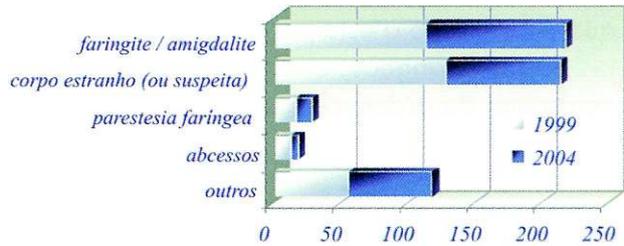


FIGURA 9.

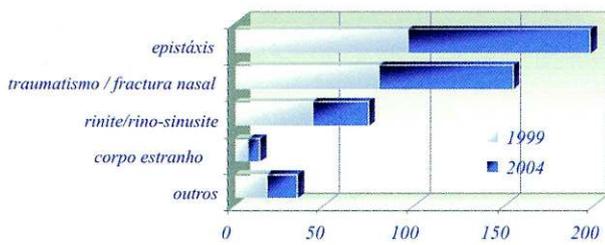


FIGURA 7.

sinusites predominaram após a adolescência e as epistáxis distribuíram-se de uma forma mais irregular (figura 8).

Ambas estas entidades foram observadas predominantemente em adultos (figura 10).

É ainda de realçar o predomínio feminino das patologias orofaríngeas, sobretudo nas situações de parestesia faríngea (67,9% em mulheres, n=19).

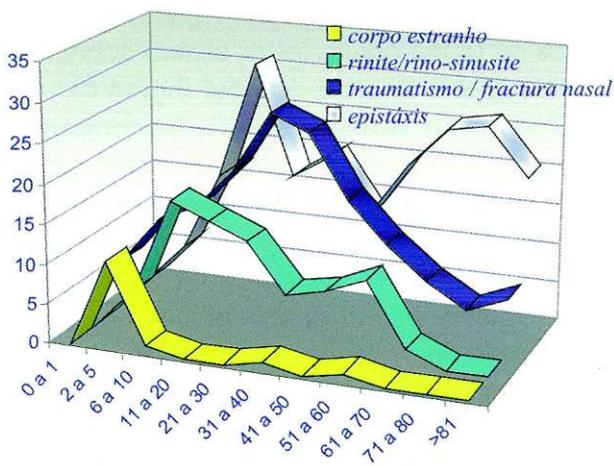


FIGURA 8.

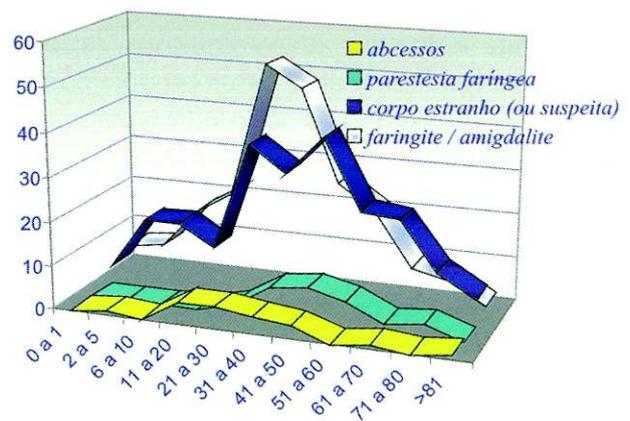


FIGURA 10.

Ao nível da **laringe e pescoço**, as patologias mais importantes foram laringite aguda/de refluxo, traumatismo cérvico-facial, dis-

fonia funcional/lesões benignas vocais e linfadenite/infecção cervical profunda (figura 11).

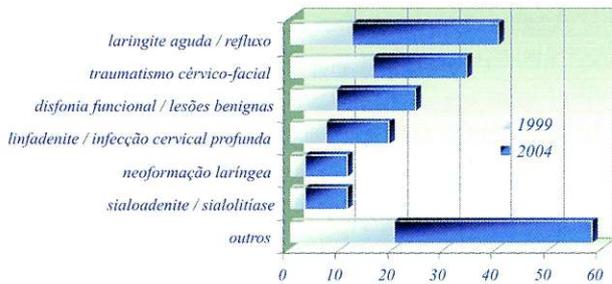


FIGURA 11.

De uma forma global, as doenças laringeas constituíram um motivo de recorrência ao Serviço de Urgência mais importante no grupo de 2004, tendo sido diagnosticado um número superior de infecções cervicais profundas e de laringites de refluxo, bem como detectadas mais neoformações suspeitas de malignidade.

Comprovou-se um predomínio do sexo feminino na patologia inflamatória/infeciosa laringea (62,5%, n=25) e do sexo masculino nos traumatismos cêrvico-faciais (58,8%, n=20) e, sobretudo, nas lesões suspeitas de malignidade (100%, n=8).

A distribuição etária demonstrou um predomínio claro na idade adulta (figura 12).

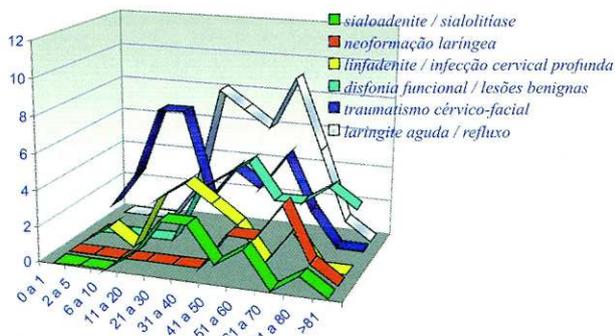


FIGURA 12.

Quanto aos destinos adoptados após a observação por ORL, os resultados foram semelhantes entre os dois grupos, verificando-se que cerca de dois terços dos doentes teve alta e cerca de 20% regressou à Triagem ou a Pediatria por apresentar evidência de doença não otorrinolaringológica (figura 13).

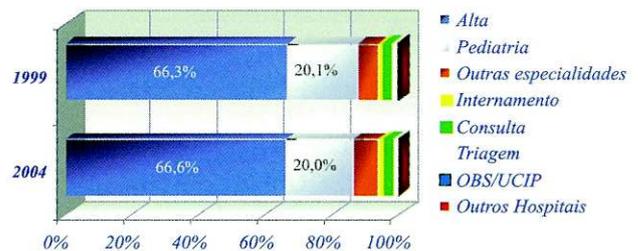


FIGURA 13.

De entre as orientações para outras especialidades, foram mais importantes a Medicina Interna (38,5%), Neurologia (27,5%), Pneumologia (15,6%) e Cirurgia Geral (9,4%).

Orientou-se para a Consulta externa de ORL 2,4% (n=73) dos doentes observados.

As patologias referenciadas foram extremamente variadas, constituindo as mais comuns as neoformações (n=14), fracturas de ossos próprios do nariz (n=11) e otites médias crónicas (n=9).

Em relação ao Internamento no Serviço de ORL, este foi o destino de 1,3% dos doentes (n=38), tendo-se verificado um acréscimo de 53% no grupo de 2004 em relação ao de 1999 (figura 14).

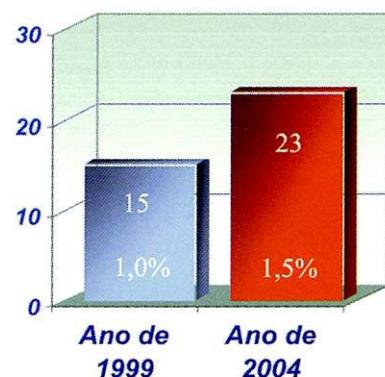


FIGURA 14.

Os motivos de Internamento mais habituais foram infecção cervical profunda (n=10, 26,3%), epistáxis (n=5, 13,1%), fractura desalinhada dos ossos próprios do nariz (n=5, 13,1%), neoformação faringo-laríngea (n=5, 13,1%) e síndrome vertiginosa periférico (n=5, 13,1%).

COMENTÁRIOS

De acordo com o estudo realizado, uma percentagem significativa dos doentes que recorre ao Serviço de Urgência é observada no sector de Otorrinolaringologia (7,2%), o que sublinha o seu peso relativo nesta área.

Em comparação com estudos efectuados em diversos e tão distintos países, como Reino Unido^{1,8}, Itália³, Estados Unidos da América⁴, China⁵, Polónia⁶, Espanha⁷ e França⁹ constata-se que a sua realidade é muito semelhante, incluindo, quer a média de idades, quer a distribuição geral por sexos ou por patologias.

Além disso, a predominância do grupo etário infantil é uma constante de realçar em todos, particularmente em Espanha⁷, onde metade dos doentes observados possuía idade inferior a 20 anos. O espectro de patologias observadas é, sem dúvida, vasto.

De uma forma geral, as patologias otológicas predominam, partilhando a sua importância com as epistáxis e com a suspeita, confirmada ou não, de corpos estranhos.

Apesar das variações demográficas verificadas nos últimos anos na população do Concelho de Vila Nova de Gaia², nomeadamente um aumento da população em geral e dos idosos em particular (variação de 16,2% e de 43,5%, respectivamente, entre 1991 e 2001), não se verificaram no nosso trabalho diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos estudados (1999 e 2004), traduzindo uma afluência semelhante e um perfil relativamente constante dos utentes.

Como se previa, constata-se que a esmagadora maioria dos doentes não é referenciada pelos cuidados de saúde primários.

Além disso, a afluência ao Serviço de Urgência por patologias sem necessidade evidente de observação urgente por ORL persiste, facto universal em todos os estudos referidos.

De facto, a gravidade da urgência em ORL deveria ser essencialmente moderada ou grave, o que não se tem verificado.

Assim, uma boa parte das situações poderia ser resolvida ao nível de cuidados primários, o que contribuiria, de forma considerável, para melhorar a qualidade do atendimento a nível hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

- 1 BLEACH NR, MADY SMH, WILLIAMSON PA. Emergency workload in otolaryngology. *Ann R Coll Surg Engl.* 76: 335-8. 1994
- 2 CENSOS 2001. Instituto Nacional de Estatística. www.inec.pt
- 3 GALLO A, MOI R, MINNI A, SIMONELLI M, VINCENZIIS M. Otorhinolaryngology emergency unit care: the experience of a large university hospital in Italy. *Ear Nose Throat J.* 79 (3): 155-8. 2000
- 4 GRANICK MS, OBEITER RD. Patient profile of an otolaryngologic emergency department. *JAMA* 250 (7): 933-5. 1983
- 5 HUANG SE, WANG JH, JOU WB, LIN WS. An epidemiological study of otolaryngologic emergency diseases. *Zhonghua Yi Xue Za Zhi.* 48 (6): 456-61. 1991
- 6 JESEWSKA E, JABLONSKA J, KUKWA A, SCINSKA-BIENKOWSA A. Epidemiological analysis of patients cure in frame of emergency in ORL clinic in Warsaw. *Otolaryngol Pol.* 58 (5): 921-5. 2004
- 7 LOZANO G, PLATÓN M, ANTOLIN J, MORALES G, GRANDA G. Urgencias externas ORL a nivel hospitalario: estudio descriptivo de un año. *Anales ORL Iber-Amer.* XXIV, 6: 601-14. 1997
- 8 O'DRISCOLL K, DONNELLY MJ, McSHANE DP, BURNS H. An audit of the ENT casualty service at the Royal Victoria Eye and Ear Hospital. *Ir J Med Sci.* 162 (11): 462-5. 1993
- 9 TINSIT CA, BOUCHENE K, OLFATPOUR B, HERMAN P, TRAN BA HUY P. Epidemiology and clinical findings in 20563 patients attending the Lariboisiere Hospital ENT adult emergency clinic. *Ann Otolaryngol Chir Cervicofac.* 118 (4): 215-24. 2001